



RADAR ECONÔMICO

Por Victor Irajá

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças. Com Diego Gimenes e Felipe Erlich

Economia

Brasil deve recuperar grau de investimento em 2026, diz Alex Agostini

VEJA Mercado: Economista-chefe da Austin Rating afirmou que selo de bom pagador depende de melhora no equilíbrio fiscal e crescimento econômico.

Por Camila Barros

Atualizado em 8 fev 2024, 10h36 - Publicado em 7 fev 2024, 10h30



O Banco Central divulgou nesta quarta-feira, 7, que a dívida pública brasileira atingiu 74,3% do PIB em 2023 – em valores nominais, o montante é de 8,1 trilhões de reais. Trata-se de uma alta de 2,7 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A alta anual já era esperada, mas o número veio levemente acima de suas projeções, de 73,1%.

Atualmente, a **Austin Rating** classifica o crédito soberano do Brasil como BB+, com perspectiva positiva – um nível abaixo do grau de investimento, que começa em BBB-. Segundo Alex Agostini, economista-chefe da empresa entrevistado pela repórter Camila Barros, a elevação do rating brasileiro depende da melhora do quadro fiscal e da permanência do crescimento econômico. Atualmente, o governo não tem oferecido uma sinalização clara de que conseguirá trazer um equilíbrio perene para as contas públicas. Para isso, seriam necessárias medidas pelo lado das despesas – com corte de gastos. “A gente consegue vislumbrar uma melhora de nota no início de 2026”, disse o economista-chefe da **Austin Rating**.